

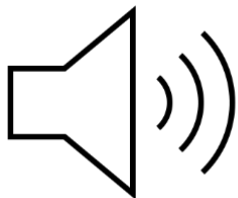
Coleta ética de conteúdo para comunicação pública

Diretrizes para garantir que tratamos as pessoas com dignidade, respeito e cuidado quando coletamos conteúdo para comunicação pública



Legenda da foto: Samar Ab El-Ouf, fotojornalista *freelancer* palestina, trabalhando na Faixa de Gaza. 23 de julho de 2019. Fotografia: Alyona Synenko/CICV

[Clique para ouvir a versão de áudio](#)



Índice:

1. O CICV: uma fonte confiável	3
Dignidade e vulnerabilidade	4
Estereótipos	5
Autenticidade	6
Imagens gráficas	7
2. Consentimento informado	8
Formulários de consentimento informado para coleta de conteúdo	9
Grupos vulneráveis e o consentimento	9
As pessoas mortas	12
Violência sexual e de gênero	13
3. Pós-produção	14
Dados essenciais: loglists, legendas e metadata	14
4. Links úteis	16

1. O CICV: uma fonte confiável

As fotografias e os vídeos do CICV mostram a realidade das experiências das pessoas encurraladas pela guerra e pela violência, ademais do trabalho da Organização para limitar o sofrimento delas. As nossas imagens podem mostrar as dificuldades que as pessoas enfrentam, mas também a resiliência e os mecanismos que têm para lidar com essas dificuldades. A nossa comunicação deve ser “verdadeira, precisa e respeitosa”, preservando ao mesmo tempo “a dignidade das comunidades afetadas por conflitos armados e outras situações de violência”, de acordo com o [Documento de Doutrina 7](#).¹

O nosso conteúdo deverá mostrar alguns dos seguintes aspectos do trabalho do CICV:

- a realidade das pessoas encurraladas pela guerra e pela violência;
- o CICV próximo das pessoas e como estamos ajudando;
- o CICV com os seus parceiros do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho;
- a marca do CICV – mais detalhes sobre [comunicação para mobilização de recursos](#).



Legenda da foto: Antes de sábado, Fatimé nunca tinha posto os pés fora de El Geneina, no Sudão. Mas depois que o sobrinho dela ficou ferido, eles fugiram, caminhando durante dias para chegar à fronteira com o Chade. “Atiraram no rosto do meu sobrinho e o abandonaram para morrer. Foi assim que ele sobreviveu. Tive que buscá-lo e caminhar dois dias até chegar a Adré. Graças a vocês,

¹ Os princípios orientadores do CICV foram informados pelo [Código de Conduta em Casos de Desastres para o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e Organizações Não Governamentais \(ONGs\)](#), as [Normas do CICV para a Proteção de Dados Pessoais](#), o [Código de Conduta para Imagens e Mensagens da Concord Europe](#) e o Documento de Doutrina 7: [Doutrina de Comunicação Externa do CICV](#) (ver Princípio 8: Comunicar para causar impacto e de maneira ética, p. 15).

Dignidade e vulnerabilidade

Devido à natureza do trabalho do CICV em áreas de conflitos armados e outras situações de violência, as pessoas e as comunidades com as quais trabalhamos quase sempre enfrentam algum nível de vulnerabilidade. Elas podem estar feridas, fugindo da guerra ou precisando de alimentos e abrigo. Estes são aspectos importantes a documentar, a fim de destacar a situação delas e a razão pela qual a assistência humanitária é necessária. Contudo, fotografar ou filmar pessoas vulneráveis requer uma consideração cuidadosa. Para respeitar a dignidade das pessoas e evitar colocá-las em risco, trabalhamos em estreita colaboração com os nossos colegas de Proteção e:

- Evitamos equiparar vulnerabilidade a desamparo, ao mostrar a resiliência, a coragem e o empoderamento apesar da situação difícil.
- Evitamos objetificar a pessoa, ao concentrar-nos na humanidade, emoções, preferências e aspirações dela. Mostrar as pessoas como seres inteiros – e não apenas o que as torna vulneráveis – também ajuda os espectadores a se conectarem com a pessoa e com experiência dela.
- Evitamos mostrar pessoas em situações humilhantes ou degradantes.² Embora a representação da dignidade varie de acordo com a cultura e as circunstâncias, em geral, a degradação pode ser evitada através do consentimento informado (ver página 8).



Legenda da foto: Umar Sanda procura o filho Grema há mais de sete anos. Eles fugiram da sua aldeia quando esta foi atacada e se separaram. Sanda não acredita nos relatos de que o seu filho possa estar morto. O CICV

² Nas diretrizes audiovisuais anteriores do CICV, “degradante” era definido como “o que causa perda de respeito próprio, fazendo com que alguém se sinta envergonhado ou indigno”.

está trabalhando com a Cruz Vermelha Nigeriana para encontrar respostas sobre o desaparecimento de entes queridos e, na melhor das hipóteses, reunir as famílias. Sanda lida com a situação orando, ocupando-se do seu negócio de nozes-de-cola e cercando-se de amigos. Nordeste da Nigéria, 2020. Fotografia: Prichilla Absi/CICV

Para orientar você na coleta de conteúdo, pode ser útil perguntar a si mesmo:

- Registre **quem, o quê, onde, quando e porquê** da situação de alguém que fotografei/filmei e tenho o consentimento dela? Sem o consentimento dela, não poderemos conseguir usar o conteúdo. (Ver Consentimento Informado na página 8 e Dados Essenciais na página 14.)
- Se isso fosse sobre a minha família, amigos ou entes queridos, eu me sentiria confortável com a forma como eles são retratados?
- Se este fosse o meu filho, como eu me sentiria em relação a esta foto ou vídeo?

Para mais orientações, consulte Comunicação centrada nas pessoas [Comunicação centrada nas pessoas: guia interno](#).

Estereótipos

Os estereótipos são generalizações simplificadas sobre grupos de pessoas, reduzindo a complexidade dos seres humanos a uma única ideia. Os estereótipos podem ser prejudiciais e perigosos, além de terem consequências na vida real, sobretudo quando transmitem ideias negativas sobre pessoas marginalizadas.

Todos internalizamos estereótipos sem perceber e esses estereótipos podem surgir quando fazemos ou selecionamos fotos ou vídeos. No entanto, temos a responsabilidade de não os perpetuar. Certifique-se de que os colegas locais ou a comunidade participem da criação de conteúdo e pergunte-se o seguinte:

- Quem está (ou quais grupos estão) sendo mostrados?
- Quais são as relações de poder entre esses grupos? As dinâmicas de poder são exibidas intencionalmente?
- Alguém é mostrado em um papel estereotipado?
- A comunidade está ajudando ou apenas recebendo ajuda? Os membros da comunidade estão conversando ou sendo conversados?
- Além de captar quem, o quê, onde e por quê, essa pessoa é apresentada como um ser humano integral (as suas esperanças, resiliência e determinação)?

Se as suas fotos ou vídeos se destinam a um público global, esteja ciente de que as seguintes imagens estão super-representadas na comunicação humanitária:

- pobreza em determinados países, sobretudo no continente africano;
- mulheres e pessoas com deficiência em papéis passivos;
- crianças mostradas com roupas indignas;
- trabalhadores ocidentais brancos doando e moradores locais recebendo passivamente (ou aparecendo em segundo plano).



Legenda da foto: Shamsullah tem 14 anos. Ele perdeu as pernas na explosão de uma mina terrestre em 2015. Foi encaminhado ao centro de reabilitação física do CICV pelo Hospital de Emergência. Agora pode andar com uma prótese e duas muletas. Shamsullah está estudando muito. De manhã estuda em escola particular e à tarde estuda em escola pública. Lashkar Gah (província de Helmand), Afeganistão, 15 de novembro de 2018. Fotografia: Andrew Quilty

Autenticidade

Trabalhando em zonas de conflito, muitas vezes reunimos conteúdos em situações que são sensacionalizadas pela imprensa. A integridade do nosso conteúdo depende de mantê-lo fiel à experiência vivida pelas pessoas – “verdadeiro, preciso e respeitoso”. Idealmente, as imagens devem ser tiradas no ambiente natural da pessoa e não encenadas (como a reconstituição de eventos dramáticos ou que mudam a vida). Acima de tudo, a coleta de conteúdos nunca deve prejudicar a pessoa ou causar estresse adicional (ver Consentimento Informado na página 8).

Conteúdo gerado por inteligência artificial (IA) e tela verde

Uma política abrangente sobre esta questão será apresentada em breve. Enquanto isso, guiem-se pelo fato de que o CICV é uma fonte confiável de informações. Portanto, qualquer conteúdo gerado por IA deve ser claramente rotulado como gerado por IA, para que não possa ser confundido com a realidade. O mesmo se aplica ao uso da tela verde; nunca deve ser usado de forma que o espectador fique confuso sobre o que é real ou que alguém está em algum lugar onde não está.³

³ Exemplo de advertência:

Imagens gráficas

Deve-se usar a discrição ao considerar a publicação de imagens gráficas (como queimaduras ou mutilação), imagens de violência ou informações pessoais de saúde em plataformas digitais. Além de aplicar os critérios de dignidade e vulnerabilidade discutidos acima, considere até que ponto os dados são sensíveis. Isto é especialmente relevante no caso de imagens que divulgam dados de saúde. Os dados relacionados com a saúde são, por definição, informações sensíveis e, portanto, requerem cuidados adicionais quando são processados.

Em caso de dúvida, consulte um colega de Proteção do CICV para avaliar se a publicação da imagem ou do vídeo cria um risco para o indivíduo ou aumenta a vulnerabilidade das pessoas.



Legenda da foto: A Cruz Vermelha Mexicana presta assistência médica a um migrante que se feriu ao tentar pegar um trem em movimento. A Cruz Vermelha fornece aos migrantes folhetos detalhando a localização de pontos de telefone gratuitos, centros de assistência médica e abrigos ao longo da rota migratória. Ciudad Serdán (estado de Puebla), 27 de setembro de 2016. Fotografia: Brenda Islas/CICV

2. Consentimento informado

O objetivo do consentimento serve para construir confiança e mostrar respeito pela pessoa cuja imagem e conteúdo você está capturando. A confiança construída ao pedir consentimento pode melhorar o nosso trabalho com a pessoa e a forma como a comunidade vê o CICV. Portanto, em todas as situações possíveis, tentamos obter consentimento por escrito antes de fotografar ou filmar. Nos raros casos em que isso não seja possível – e desde que a situação não seja degradante – poderá obter o consentimento posteriormente. **Certifique-se sempre de que a delegação tenha formulários de consentimento disponíveis no idioma necessário para que você possa levar várias cópias consigo ao coletar o conteúdo.**

Observe, contudo, que mesmo quando o consentimento válido tiver sido obtido, o CICV é obrigado a considerar todas as consequências previsíveis da identificação de indivíduos. Neste contexto, “identificar” significa “fornecer dados pessoais, ou seja, mostrar os seus rostos de forma reconhecível em fotografias ou vídeos, nomeá-los, inclusive em gravações de áudio ou rádio, ou fornecer outras informações de identificação, como os nomes dos seus pais, irmãos ou endereço residencial, ou elementos relacionados ao seu conteúdo particular, uma peça de roupa, etc.”⁴ O processo de obtenção do consentimento é tão essencial quanto a coleta do conteúdo, e é importante considerar cuidadosamente a qualidade do consentimento obtido e se a pessoa esteve sob coação ao fornecê-lo. O consentimento de uma pessoa deve ser informado, explícito, inequívoco e dado livremente. Requer um diálogo significativo e consiste em ouvir e fazer perguntas.⁵ O consentimento totalmente informado requer uma conversa completa que reflita sobre quaisquer riscos; embora esta abordagem ética para obter o consentimento exija mais tempo, também envolve mais os participantes do que uma simples abordagem de sim ou não.

Ao coletar conteúdo, os formulários de consentimento ajudarão você a se comunicar claramente com a pessoa (ou com seus responsáveis legais ou familiares) em termos simples:

- quem somos e por que estamos lá;
- onde as fotos ou vídeos podem aparecer, mostrando exemplos;
- que manteremos o conteúdo nos nossos arquivos.

As pessoas também devem ser informadas sobre seus direitos de proteção de dados (informação, acesso, correção e objeção) e devem receber os dados de contato de um funcionário do CICV e da equipe de [Proteção de Dados do CICV](#)⁶ para que possam entrar em contato caso tenham alguma dúvida ou se desejam retirar o seu consentimento. É importante especificar que uma vez publicado uma peça de comunicação, o controle do CICV sobre ele diminuirá, uma vez que não podemos controlar como terceiros o utilizam. A proteção dos dados pessoais das pessoas é um aspecto essencial para proteger as suas vidas, assim como a sua integridade física e mental. Certifique-se de consultar e cumprir os padrões estabelecidos nas Normas do CICV para a Proteção de Dados Pessoais.⁷

Quando queremos fotografar ou filmar alguém, devemos proporcionar-lhe inúmeras oportunidades para dizer “não” e expressar as suas preocupações. Isso pode ser feito mediante uma lista de verificação no início do termo de consentimento e perguntando, por exemplo:

- Tem alguém que você não quer que veja essa foto ou vídeo?
- Você se sentiria mais confortável se não tirássemos uma foto sua/do seu filho ou filmássemos você/o seu filho?
- Você ainda se sente confortável em ser filmado/a?⁸

⁴ Diretrizes sobre a identificação de crianças em peças de comunicação (2016)

⁵ Bond, [Putting the people in the pictures first: Ethical guidelines for the collection and use of content \(images and stories\)](#), Bond, Londres, 2019, p. 14.

⁶ Escritório de Proteção de Dados (dpo@icrc.org)

⁷ <https://www.icrc.org/en/publication/4261-icrc-rules-on-personal-data-protection>

⁸ Bond, [Putting the people in the pictures first: Ethical guidelines for the collection and use of content \(images and stories\)](#), Bond, Londres, 2019, p. 16.

Você deve deixar claro que, se recusarem, não haverá impacto nos serviços que o CICV presta a eles ou à sua comunidade.

Se a pessoa for fotografada ou filmada de uma forma que não revele a sua identidade (sobretudo se ela se enquadrar em uma das categorias vulneráveis listadas na seção seguinte), também deverá comunicar isso para tranquilizá-la. Por exemplo, mostre-lhes as imagens depois de tirá-las e converse com elas para garantir que se sintam confortáveis com a forma como são retratadas.

Formulários de consentimento informado para coleta de conteúdo

Os formulários de consentimento com as listas de verificação correspondentes e informações explicativas podem ser encontrados aqui:

[Formulário de consentimento para adultos](#)

[Formulário de consentimento para crianças](#)

O consentimento informado é necessário em quase todos os cenários. As únicas exceções são quando se lida com figuras públicas em locais públicos, indivíduos em público cujos rostos não podem ser vistos claramente ou não aparecem de forma proeminente, e grandes multidões.

Certifique-se de que estes formulários de consentimento sejam traduzidos para os idiomas apropriados e compartilhe-os com os seus colegas de comunicação e *freelancers*. Certifique-se de que eles leram este documento e compreenderam o consentimento informado.

IMPORTANTE: Deixe uma cópia assinada do formulário de consentimento com a pessoa que você filmou/fotografou para referência. Um segundo formulário de consentimento assinado (ou formato de vídeo, se não for possível por escrito) deve ser armazenado junto com o conteúdo no [MediaHub](#)⁹ para compartilhamento e arquivamento.

Grupos vulneráveis e o consentimento

A informação abaixo serve como referência geral para quando o consentimento informado for necessário. Em todas as situações nas quais os sujeitos podem ser identificados e não estão na coluna A, o consentimento informado é necessário.

Algumas situações exigem uma certa espontaneidade (p. ex.: evacuações médicas). Nessas circunstâncias, certifique-se de obter o consentimento o mais rápido possível. Se o consentimento informado não puder ser obtido (p. ex.: pessoas feridas sendo levadas às pressas para o hospital), a pessoa não deverá ser identificável nas imagens ou vídeos.

A. O consentimento não é necessário:

- para figuras públicas (funcionários, celebridades) em situações públicas
- em um ambiente público, para indivíduos cujos rostos não podem ser vistos claramente, ou onde não

aparecem de forma proeminente¹⁰
- para grandes multidões em público¹¹

- B. É necessário consentimento informado (escrito ou filmado) para filmar/fotografar:
- pessoas em um ambiente público que sejam identificáveis
 - pacientes em uma clínica ou hospital

Em determinadas condições, e em consulta com um colega de Proteção ou Detenção do CICV, é permitido filmar/fotografar as seguintes pessoas:

- as pessoas feridas ou doentes: considerar a dignidade delas e se podem dar o consentimento informado
- portadores de armas (membros de grupos armados/soldados)
- migrantes e refugiados
- crianças:¹² considerar a dignidade delas e se elas ou os seus tutores estão em posição de dar consentimento informado
- pessoas detidas (excluindo prisioneiros de guerra): isso requer uma avaliação caso por caso com um colega de Proteção ou Detenção do CICV. Sem consentimento, as identidades das pessoas detidas devem ser protegidas (rosto desfocado, filmagem de um determinado ângulo).

- C. **Devido à sua vulnerabilidade inerente, as seguintes pessoas nunca devem ser identificáveis no conteúdo:**

- supostos autores de violência sexual, independentemente da idade e do sexo
- pessoas que solicitaram ao CICV que não as tornassem identificáveis nos seus materiais de comunicação ou que retiraram o seu consentimento
- prisioneiros de guerra¹³
- determinadas categorias de crianças, incluindo crianças vítimas/sobreviventes de violência sexual e crianças que nasceram fruto da violência sexual
- pessoas tomadas como reféns, pois é provável que sofram traumas.

Portanto, considere proteger a identidade delas (rosto desfocado, filmar de um determinado ângulo) e consulte o seu colega de Proteção ou Detenção.

Nunca devem ser feitos fotos e vídeos devem ser feitos de:

- crianças associadas às forças armadas e grupos armados portando armas ou agindo de forma ameaçadora;
- pessoas segurando munições não detonadas.

Não se esqueça:

- Como fotógrafo ou cinegrafista, considere como a iluminação, o ângulo, a proximidade, a escolha da lente, o enquadramento e o cenário influenciam a maneira como alguém é retratado.
- Em situações em que as pessoas demonstram que não querem ser fotografadas ou filmadas (p. ex.: afastam-se da câmara ou levantam a mão para bloquear a sua visão), a vontade dela deve ser respeitada.

Aqui estão dois exemplos de como fotografar ou filmar pessoas para que não sejam identificáveis, seja a pedido delas ou de acordo com as normas acima estabelecidas:

¹⁰ O documento do CICV [Diretrizes sobre identificação de crianças em peças de comunicação](#) define “em destaque” como sujeito dominante em uma foto e na qual os traços faciais de uma pessoa podem ser facilmente identificados.

¹¹ Pessoas identificáveis no meio de uma multidão ou no fundo de uma imagem devem ser avisadas de que uma foto ou vídeo será feito e ter a opção de contestar ou sair do enquadramento.

¹² [Diretrizes sobre a identificação de crianças em peças de comunicação \(2016\)](#)

¹³ Para prisioneiros de guerra, consultar a Terceira Convenção de Genebra, artigo 13, e a Quarta Convenção de Genebra, artigo 27.



Legenda da foto: Criança cujo pai está encarcerado em Israel. A fronteira está fechada desde a escalada do conflito em 2022, limitando as visitas familiares. O CICV trabalha com as autoridades para promover condições humanas de detenção, incluindo o direito ao contato com as famílias. Cidade de Gaza, 30 de agosto de 2022. Fotografia: Abed Zaqout/CICV

Neste exemplo, o trabalho de cirurgia de guerra do CICV é transmitido sem mostrar a identidade do paciente.



Legenda da foto: “Houve muito barulho esta noite”, conta a enfermeira do CICV, Susanne Serry. “As explosões estão se aproximando. Muitas crianças têm queimaduras, feridas cheias de vermes. É uma tragédia. Um dos meus colegas teve um colapso enquanto trabalhava comigo na sala de operações. Ele recebeu uma ligação informando que dez pessoas de sua família e seu melhor amigo foram mortos em Rafah. É de partir o coração. Poderíamos trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana e não seria suficiente.” Hospital Europeu, Faixa de Gaza, 8 de novembro de 2023. Fotografia: Paul Ley/CICV

As pessoas mortas

Diretrizes claras sobre o uso de imagens que retratam pessoas falecidas, entes queridos de pessoas falecidas, profissionais forenses e ações forenses em geral em produtos de comunicação estão disponíveis nas [Orientações Práticas sobre a Divulgação de Material Audiovisual Envolvendo Restos Humanos](#).

A representação de restos mortais humanos em fotos ou vídeos deve ser evitada, exceto para fins de documentação de casos forenses e treinamento interno. Para publicações externas, sempre que possível, consulte um colega da área forense. As atividades forenses devem ser comunicadas de forma que não mostrem restos humanos (p. ex.: através de material audiovisual em formações ou eventos de repatriamento).

Aqui está uma [lista de imagens pré-aprovadas pela área forense](#) que mostram situações relacionadas com a área, de acordo com as orientações indicadas.



Legenda da foto: Quatro membros da família de Marcelino – a sua mãe e três irmãos mais novos – foram mortos na década de 1980 durante o conflito armado no Peru. Mais de 30 anos se passaram até que os restos mortais fossem descobertos, identificados e devolvidos à família. Os quatro caixões foram transportados pelas montanhas a cavalo e burro até a aldeia original da família, onde a família poderia proporcionar um enterro digno. 4 dezembro de 2016. Kathryn Cook-Pellegrin/CICV

Violência sexual e de gênero

Devido à elevada sensibilidade da violência sexual e de gênero, deve ser dada maior atenção e consideração ao retratar e comunicar sobre este tema. As implicações pessoais e legais de tal violência, e o seu impacto na comunidade, tornam a sensibilização sobre ela e os danos que causa uma questão de grande importância.

No entanto, como qualquer questão complexa, é crucial comunicar sem causar qualquer dano ao capturar a experiência de uma vítima/sobrevivente. A sua segurança e os seus melhores interesses devem ter precedência sobre todo o resto. Sempre consulte um colega de proteção do CICV antes de qualquer coleta de conteúdo sobre este assunto. As perguntas feitas durante uma entrevista devem ser respeitosas e evitar linguagem crítica e comentários culturalmente insensíveis. As vítimas/sobreviventes poderão necessitar de fazer pausas ou interromper completamente a entrevista. Em alguns casos, podem necessitar de apoio de saúde mental de emergência se a entrevista, inconscientemente, conduzir a um aumento da ansiedade, pânico ou angústia.

As crianças vítimas, as crianças que nasceram fruto de violência sexual e os supostos autores de violência sexual ou exploração sexual **nunca devem ser identificáveis** nos produtos de comunicação do CICV. Para obter mais informações, consulte as [diretrizes sobre a identificação de crianças em peças de comunicação](#).

Um dos princípios-chaves da ação do CICV é que não coletamos conteúdo de vítimas/sobreviventes sem lhes oferecer formas de encaminhamento,¹⁴ como informações sobre onde podem ir para obter ajuda (incluindo assistência médica, assistência jurídica, proteção e apoio econômico). Deverá ter sempre à mão a lista atualizada de referências de sobreviventes de violência sexual da delegação e compartilhar sempre esta informação antes e depois da entrevista de forma clara e simples. Por último, sempre que possível, a cobertura da imprensa do CICV deve incluir informações sobre os serviços disponíveis, linhas diretas ou formas de buscar ajuda (como a página web para sobreviventes de violência sexual). A equipe de comunicação do CICV deve incluir esta mensagem ao apresentar histórias sobre violência sexual aos meios de comunicação.¹⁵

3. Pós-produção

Como fonte confiável, o CICV deve ser “verdadeiro, preciso e respeitoso” nas suas comunicações. **Portanto, é essencial documentar e compartilhar quem, o quê, quando, onde e por quê do conteúdo.** Ao transmitir a experiência de alguém, quanto mais informação melhor. Todos esses dados precisam ser cuidadosamente inseridos no [MediaHub](#) juntamente **com o formulário de consentimento**, detalhando se esse conteúdo é aprovado para comunicações públicas e [arquivamento do CICV](#).

Dados essenciais: loglists, legendas e metadata

Documente e compartilhe no [MediaHub](#) os seguintes dados essenciais relacionados a fotos ou vídeos (que devem ser de alta resolução):

- **quem** foi filmado/fotografado. Indique informações precisas sobre cada pessoa que comparecer: nome completo escrito corretamente, idade, local, data e se a pessoa se beneficiou do apoio do CICV ou não. Deveríamos tentar evitar a produção de conteúdo com pessoas anônimas.
- **formulários de consentimento para adultos/formulários de consentimento para crianças.**
- uma breve explicação descrevendo a situação: **o que, onde, por que e quando.** Sempre que possível e apropriado, essa explicação deve incluir a situação “antes” e “depois” das pessoas, quais são as suas necessidades atuais e como o CICV as tem apoiado. Isso permite um entendimento mais equilibrado da situação em oposição ao que poderia ser, do contrário, um único momento de vulnerabilidade.
- quaisquer **restrições de direitos autorais** ou contratos *freelances* relacionados a este conteúdo.
- marcação de metadados.¹⁶ Preencha os campos obrigatórios seguindo as orientações para [vídeos e fotos](#).

Observação: Não presuma que o espectador conheça tópicos especializados ou esteja familiarizado com o jargão do CICV (p. ex.: “DIH”, “SMAPS”). Os conceitos devem ser resumidos e escritos para um público não especialista.

Considerações de pós-produção

A forma como o conteúdo é pós-produzido – recortado, roteirizado e editado com outras fotos/vídeos – pode influenciar profundamente em como um indivíduo é retratado e a percepção do público. Como fonte confiável, o CICV deve, no seu trabalho de pós-produção:

- oferecer uma representação precisa e abrangente de alguém ou grupo de pessoas;
- nunca manipular elementos em uma imagem;

¹⁴ Se não houver serviços disponíveis para vítimas/sobreviventes em uma determinada área, as entrevistas com vítimas/sobreviventes de violência sexual ou a inclusão de imagens ou vídeos em materiais de comunicação devem ser cuidadosamente administradas. Isto significa que a vítima/sobrevivente deve ser plenamente informada sobre a falta de serviços e consciente de que a comunicação pode ser utilizada para fins de sensibilização e defesa de direitos.

¹⁵ [Princípios Fundamentais sobre Práticas de Comunicação Ética sobre Violência Sexual](#)

¹⁶ [Metadata – Short summary of good and bad practices](#)

- aderir a quaisquer restrições de edição de filmagens/fotografias observadas no [MediaHub](#) ou nos [Arquivos do CICV](#);
- evitar colocar texto no rosto das pessoas;
- considerar mudar os nomes das crianças para adicionar uma camada adicional de proteção.



Legenda da foto: Os residentes recebem equipamentos de soldagem adquiridos pelo CICV. Vodiane (região de Donetsk), Ucrânia, 1º de outubro de 2019. Yevgen Nosenko/CICV

4. Links úteis:

[Formulário de consentimento para adultos](#)

[Formulário de consentimento para crianças](#)

[O código de conduta do CICV](#)

[Digital ToolBox, com diretrizes sobre filmagem, fotografia, redes sociais](#)

[Introdução em Comunicação para Mobilização de Recursos](#)

[Arquivos do CICV](#)

[Fotos e vídeos para serem arquivos: o que fazer e o que não fazer](#)

[Guia para o arquivamento de vídeos](#)

[Guia para arquivamento de fotos](#)

[Política de arquivos audiovisuais](#)

[MediaHub](#)

METADATA

Título do documento/título da publicação: 4717_002_ The ICRC's Ethical Content-Gathering Guidelines

Autoria: Nicola Eva Fell, Kathryn Cook-Pellegrin, Sara Bonyadi

Grupo de trabalho: Patrick Griffiths, Rebeca Galindo, Sarah Davies, Mark Kamau, Megha Sandu, Emmanuel Oduor, Ahmed Abdel Fattah, Lamiaa Saad, Javier Augusto Di Benedictis, Simon Goyeneche Bustelo, Suhair Zakkout, Zewdu Ayalew, Gabriela Karina Sala Rigler e Natasha Rahman

Revisado pelas seguintes unidades do CICV: proteção de dados, análise forense, violência sexual, arquivos, proteção, arrecadação de fundos, legal e detenção

● CICV — Comitê Internacional da Cruz Vermelha

Descrição: Estas diretrizes institucionais destinam-se a qualquer funcionário que colete fotografias e conteúdo de vídeo. Descrevem os padrões éticos exigidos na recolha e escolha de conteúdos, como e quando aplicar o consentimento informado e o armazenamento adequado de ficheiros digitais. Este documento foi elaborado de acordo com os padrões de melhores práticas no setor humanitário em 2024.

Palavras-chaves: Comitê Internacional da Cruz Vermelha; CICV; fotografia, filmagem, vídeo, ética, consentimento, dados, arquivos, audiovisual, mobilização de recursos, comunicação

Direitos autorais: Comitê Internacional da Cruz Vermelha